

Este logradouro teve a sua construção no ano de 1.893 (mil oitocentos e noventa e três). A quadra onde ele está, antes era um largo descampado coberto de capim pasto predileto dos animais vadios que perambulavam pelas ruas. Para a sua formação foram escolhidas, entre as nossas essências florestais, as árvores mais frondosas como: caneleiras, fevereiros, saltas-martins, alecrins e etc. Dessa flora também faziam parte arbustos de manacás, mimosos e primaveras, touceiras de rosas policrômicas maltratadas; sempre-vivas com o seu matiz fulvo, pintalgavam por toda a parte, a constante verde do capim inulto. Para a proção de toda essa flora construiu-se uma cerca de frame, cinco fios, e ao meio dessa cerca com frente para cada rua que lhe era adjacente um portão de grades de madeira que se fechavam à noite com corrente e cadeado evitando-se, com isto, a invasão de penetras noturnos representados pelos cavalos, burros, bois de carro e cabras, que eolhaçam cubiosamente aquele viçoso capim belo e succulento repasto para os seus não muito exigentes apetites. Quase ao meio do jardim próximo ao portão com frente para a rua Santa Bárbara, erguia-se um imponente coreto onde nas vespertinas domingueiras a corporação musical fazia

Jardim Público Por abo

as suas retrtas deliciando rigiam-se para a sua sede pois que o perigo da invasão dos animais vadios permanecia. O velho coreto sofreu reformas e melhor iluminação. As re-



O Jardim de Santa Bárbara d'Oeste, antigamente

cutados pela pequena banda, até onde lhes era possível predominavam os clássicos, valsas vienenses, mazurkas e shottis; uma ou outra valsa bem dolente, bem chorosa e para a satisfação do incipiente gosto artístico da ignara turba tinha sempre uma "Porquinha" bem buliçosa, que cá par anós, agradava plenamente aos próprios cartolas. Às nove horas terminava a retreta e os músicos, em formação de coluna por quatro, ditretas da bandinha continuaram nas vespertinas domingueiras. Porém o velho jardineiro que foi o seu artista e o seu guardião aposentara-se. Afastou-se aquele mago das flôres e da modelagem dos cedrinhos e buxos. Aquele tapete multicolorido de folhagens, aquelas especies exóticas, de flôres de nomes estranhos, na ausência do carinhoso tratamento que lhe dispensava aquele artista

inato, feneceu. Camilo Augusto de Campos saiu deixando a quele jardim que fôra a menina dos seus olhos e o seu lugar ficou vago e de preenchimento difícil. Nova reforma e com esta o velho jardim desapareceu para dar lugar a uma monotona praça ensombrada, com uma fonte luminosa, retrato vivo dos dias atuais.

Do velho jardim daqueles idos, nada mais resta. Nem mesmo o coreto das retretas nas vespertinas domingueiras, e os cedrinhos e os buxos que a mão hábil de um jardineiro consciente da sua arte davam-lhes as formas mais caprichosas rolaram sob o impacto do tufão de um pseudo e insonito modernismo.

Diario de S. Paulo no Ar

De 2.a sábado, das 6 as 8,30 ouçam pelo Rádio Brasil «Diario de S. Paulo no Ar», em colaboração do «Jornal d'Oeste».

Tecelagem Santo Angelo

DE ANGELO GIUBINA



Sauda as autoridades judiciais presentes nesta cidade, no dia de hoje, quando se instala a Comarca de Santa Bárbara d'Oeste

Rua Riachuelo, 676
Santa Bárbara d'Oeste

USINA AÇUCAREIRA DE CILLO S. A.



Sauda, efusivamente, as autoridades judiciais da nossa terra, e congratula-se com o povo barbareense, pela instalação da Comarca de Santa Bárbara d'Oeste.